



RETINA MÉDICA

14:50 | 16:30 - Sala Vega

Mesa: José Roque, João Figueira, Lilianne Duarte

CL134- 15:50/16:00

ALTERAÇÕES NEURODEGENERATIVAS DAS CAMADAS RETINIANAS DE DOENTES DIABÉTICOS SEM RETINOPATIA DIABÉTICA

Joana Ferreira¹, Arnaldo Santos¹, André Vicente¹, Lívio Costa¹, Duarte Amado¹, João Paulo Cunha¹, Luís Abegão Pinto²

(1-Centro Hospitalar de Lisboa Central, 2-Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa)

Introdução:

Classicamente a retinopatia diabética tem sido considerada uma doença microcirculatória da retina, contudo estudos laboratoriais têm revelado que a neurodegeneração retiniana encontra-se presente antes das alterações microcirculatórias serem detectadas ao exame oftalmológico. A diabetes aumenta a apoptose dos neurónios, especialmente da retina interna, onde as células ganglionares da retina se encontram, sendo esta perda neural responsável pela redução da espessura da camada de fibras nervosas da retina.

O objetivo deste trabalho é avaliar a camada de células ganglionares + camada plexiforme interna (CCG+CPI) em doentes diabéticos sem retinopatia diabética e relacionar as alterações com a duração da doença.

Material e Métodos:

60 olhos de 60 doentes diabéticos sem retinopatia diabética e 30 olhos de 30 indivíduos controlo foram recrutados para a realização de um estudo prospetivo caso-controlo. Foi realizada avaliação oftalmológica completa (melhor acuidade visual corrigida, biomicroscopia, fundoscopia e tonometria) assim como foi obtida avaliação tomográfica dos doentes com através de tomografia de coerência óptica (OCT *Spectralis*, *Heidelberg Engineering*). Após segmentação manual das diferentes camadas foi calculada a espessura da CCG+CPI nos 1, 2 e 3 mm do centro da fóvea.

Resultados:

Os doentes diabéticos sem retinopatia diabética apresentavam uma menor espessura da CCG+CPI versus os controlos nos quadrantes nasais internos e externos ($p < 0,05$). Uma correlação significativa foi encontrada ente a duração da doença sistémica e esta diminuição da CCG+CPI.

Conclusões:

Os resultados sugerem uma perda de tecido neural intrarretiniano em doentes diabéticos sem retinopatia diabética e suportam o conceito de que existe um estadio de retinopatia diabética precoce que incluiu um componente de neurodegeneração.

O OCT-SD pode ser um meio útil no diagnóstico precoce destas alterações neurodegenerativas na retinopatia diabética.